



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
quinta-feira
19 de setembro de 2013
número 5.689

É GREVE!



Assembleia que organizou greve definiu passeata para terça 24. No detalhe, presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, em coletiva de imprensa

Bancários iniciam hoje paralisação por tempo indeterminado em todo o país por melhores salários e condições dignas de trabalho

Os bancos levaram os bancários à greve. Apesar de avisados, desde 12 de setembro, de que a categoria paralisaria as atividades caso não houvesse nova proposta, a Fenaban não retomou as negociações. Assim, trabalhadores de todo o país param a partir desta quinta-feira 19 para pressionar a federação dos bancos a atender as reivindicações que desde o início da campanha estão claras: sem aumento real, PLR maior, valorização do piso, vales e auxílios, soluções para questões de saúde, segurança e condições de trabalho, a Campanha 2013 não acaba.

“É importante que o escriturário, o caixa, o analista, o assistente, o gerente, todos os bancários entrem firmes na mobilização e construam uma forte greve ao lado do Sindicato. Vamos mostrar aos bancos que não saímos da Campanha 2013 se não houver valorização dos trabalhadores e soluções para problemas que atormentam a categoria como adoecimento em função da sobrecarga de trabalho e da pressão por metas diárias, cada vez maiores”, destaca a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. A

dirigente falou aos bancários que participaram de assembleia para organizar o movimento, na noite da quarta-feira 18, na Quadra.

No início dos debates, os bancários fizeram um minuto de silêncio em homenagem ao ex-presidente do Sindicato, Luiz Gushiken, que morreu na sexta-feira 13.

BANCOS PÚBLICOS – As direções do Banco do Brasil e da Caixa Federal também não atenderam às reivindicações específicas dos bancários. Na negociação com o BB, na segunda 16, os representantes dos trabalhadores consideraram insuficiente o apresentado pela empresa. A Caixa Federal nem sequer apresentou proposta às reivindicações dos empregados.

ELES PODEM – Em coletiva de imprensa realizada na tarde dessa quarta-feira, a presidenta do Sindicato lembrou uma série de dados que comprovam a solidez e a alta rentabilidade dos bancos no Brasil. “O cenário nacional também é favorável, com crescimento do Produto Interno Bruto, empregos, inflação sob controle. Os bancos estão ganhando como sempre – alta nos lucros, receita com tarifas, carteiras de crédito – e devendo muito aos bancários e a toda sociedade.”

A dirigente lembrou que o setor economiza à custa dos trabalhadores. “Seja extinguindo postos e levando ao extremo a sobrecarga de trabalho, seja demitindo trabalhadores antigos por mais



novos e com salários mais baixos. É um absurdo que um setor tão lucrativo como os bancos leve os bancários à greve todo ano”, completa Juvandia.

PASSEATA – A assembleia definiu ainda a realização de passeata na terça-feira 24, na Avenida Paulista. A concentração será às 16h, no vão livre do Masp.

ASSEMBLEIA – Os bancários realizam nova assembleia para avaliar o movimento na segunda 23, às 17h, na Quadra (Rua Tabatinguera, 192, Sé).

COMANDO DE GREVE – Integrado por dirigentes do Sindicato, da Fetec-CUT/SP, da Contraf-CUT, cipeiros de todos os bancos, delegados sindicais da Caixa Federal e do Banco do Brasil, o Comando de Greve reúne-se hoje e amanhã, às 17h, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413). Outros bancários também podem participar. Na segunda 23 a reunião ocorre às 16h, na Quadra. ✿

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DESTE ANO

REAJUSTE SALARIAL

11,93% (5% de aumento real, além da inflação)

PLR

Três salários mais R\$ 5.553,15

PISO

R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRECHE/BABÁ

R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)

ABONO-ASSIDUIDADE

Cinco ausências abonadas, relativas aos cinco dias 31 do ano que não são pagos

EMPREGO

Fim das demissões em massa, mais contratações, combate ao PL 4330 que regulariza a terceirização fraudulenta, pela ratificação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS (PCCS) para todos os bancários

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO

Pagamento para graduação e pós

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Fim das metas individuais e abusivas, da meta do dia e do assédio moral que adocece; cumprimento da jornada

SEGURANÇA

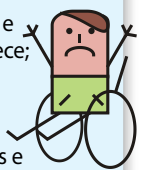
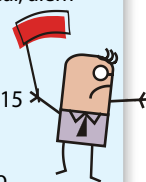
Mais proteção nas agências e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

para bancários e bancárias, trabalhadores com deficiência e contratação de pelo menos 20% de afro-descendentes

PAUTA GERAL

Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional



FOTOS DE JAILTON GARCIA E MAURÍCIO MORAIS

ESTAMOS EM GREVE

**PLR MAIOR • AUMENTO REAL • FIM DAS METAS ABUSIVAS
+ EMPREGOS - DEMISSÕES • COMBATE AO ASSÉDIO MORAL**

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 13°C Máx. 23°C	Min. 16°C Máx. 27°C	Min. 18°C Máx. 29°C	Min. 20°C Máx. 30°C	Min. 14°C Máx. 20°C

MAIS



O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, defendeu na tribuna da Câmara dos Deputados que o Projeto de Lei 4330/2004,

que amplia a terceirização, seja retirado da pauta. "Estamos dispostos a negociar com os empresários para normatizar o trabalho terceirizado, mas para fazer isso, esse projeto terá de ser retirado da votação", afirmou durante Comissão Geral – espécie de audiência pública – que debateu o projeto, nessa quarta 18, no plenário da casa.

Vagner também destacou os perigos que o projeto representa para a classe trabalhadora. "O 4330 não fala em melhorar as condições de trabalho dos estimados 12 milhões de terceirizados no país, fala sim em precarizar o trabalho dos outros 45 milhões de brasileiros e brasileiras que têm contrato formal."

Autoridades da Justiça do Trabalho também se manifestaram contra o projeto.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=5787

MUDANÇA DE HORÁRIO NA GREVE

A partir da quinta-feira 19 até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Cyber e regionais do Sindicato encerram suas atividades às 18h. Já a Central Telefônica passa a funcionar mais cedo: a partir das 7h até às 20h.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA



Centro
Marcelo Gonçalves
Rua São Bento
365, 19º andar
☎3188-5274



Leste
Erica Simões
Rua Icem, 31
metrô Tatuapé
☎2091-0494



Norte
Márcia Basqueira
Rua Banco
das Palmas, 288
☎2979-7720



Sul
Helena Francisco
Av. Santo Amaro
5.914, Brooklin
☎5102-2795



Oeste
Maikon Azzi
Rua Benjamin
Egas, 297
☎3836-7872



Paulista
Aniela Santos
Rua Carlos
Sampaio, 305
☎3284-7873



Osasco
Felipe Garcez
Rua Pres. Castelo
Branco, 150, Centro
☎3682-3060

DEMOCRACIA

Greve é um direito constitucional

Denuncie práticas antissindicais como contingenciamentos e trabalho à distância

A greve é um direito assegurado na Constituição Federal. E para que não seja considerada ilegal, o Sindicato cumpriu todas as exigências previstas na legislação. Após os bancos afirmarem na negociação do dia 5 que o índice de reajuste de 6,1% era a proposta final para os trabalhadores, a entidade divulgou amplamente a realização da assembleia do dia 12, na qual foi aprovado início da paralisação a partir desta quinta 19. Essa decisão foi veiculada na

Folha Bancária, no site www.spbancarios.com.br, no *Jornal do Cliente*, do Sindicato, e no jornal *Agora São Paulo*.

O Comando Nacional dos Bancários também encaminhou às instituições financeiras o calendário até a deflagração do movimento. Por lei, ele deve ser aprovado em assembleia dos trabalhadores e comunicado ao empregador com antecedência de 72 horas – o que foi feito.

A lei proíbe, ainda, a demissão ou contratação de funcionários substitutos durante a greve.

Denuncie – Os bancos criam formas para tentar impedir os trabalhadores de aderir à paralisação. Denuncie medidas

como contingenciamentos e fornecimento de equipamentos para fazer o trabalho em casa ou distante de suas unidades: são práticas antissindicais.

Além disso, o Sindicato possui acordos assinados pelos bancos Bradesco, Itaú, Santander, HSBC, Safra entre outros que estabelecem o sistema alternativo de ponto eletrônico. Esses documentos determinam expressamente que a marcação do início e do fim da jornada devem ser assinalados diariamente apenas pelo próprio empregado e no local de trabalho. Caso isso não ocorra, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou acessando o www.spbancarios.com.br. Será preservado o sigilo do trabalhador. ✨

BOATARIA

Cuidado com notícia plantada pelo banco: informe-se pelo Sindicato



Todo ano é a mesma coisa. Mal começa a Campanha e os bancos inauguram a "central de boatarias". Trata-se da prática de plantar informações distorcidas, balões de ensaio nas agências e nos departamentos para confundir os bancários, pressionar contra a paralisação, tudo para tentar atrapalhar a mobilização.

Não caia nessa! "Numa campanha, os interesses são antagônicos e os trabalhadores devem procurar saber dos fatos sob a ótica de quem os representa", ressalta a secretária-

geral do Sindicato, Raquel Kacelnikas.

Por isso, fique ligado: informação confiável está na *Folha Bancária*, no site ou nos informativos veiculados pela entidade.

Orientações para a greve

- A partir do início do movimento no dia 19, avise a regional do Sindicato mais próxima (*endereços e telefones no final da página*) se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes sindicais, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico
- Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie ao Sindicato pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br
- Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional

MARCIO

